

Ritual para

PROMESSAS



LOBITOS |
JÚNIORES |
SÉNIORES |
CAMINHEIROS |
DIRIGENTES |

PERTENCE A : _____

AGRUPAMENTO: _____

PARÓQUIA/COMUNIDADE: _____

DIOCESE: _____

BAIRRO/RUA ONDE VIVO: _____

CONTACTO: _____

Manuais disponíveis:

1 - Ritual da Promessa

2 - Cerimonial das Secções

3 - Manual de Protocolo e Posturas na Eucaristia

ASSISTÊNCIA NACIONAL

Escuteiros Católicos de Angola - ECA

1ª Edição: Setembro 2025

DESIGN / EDIÇÃO / COMPILAÇÃO DE CONTEÚDOS

P. Rui Carvalho, Missionário Passionista, CP

(Agrupamento S. Paulo da Cruz - Diocese do Uíge)

Colabora connosco enviando sugestões,

dúvidas e correcções para: armanpinho@yahoo.com.br



O ASSISTENTE NACIONAL -

Os bro de 2025,

O ASSISTENTE CATÓLICO

O Assistente Católico é um Dirigente e faz parte, por direito próprio, da Direcção do Agrupamento. É sempre bom ter presente que o Assistente de Agrupamento é sempre o Pároco ou um seu delegado.

Diz Baden Powell (B.P.) no Escutismo para Rapazes: "Todo o Escuteiro deve ter uma religião; o homem de pouco vale se não acreditar em Deus e não obedecer às suas leis" (Cf. Bivaque nº 22).

Esta foi, sem dúvida, uma das maiores intuições que B.P. ofereceu ao Escutismo e ao seu Método. Pois, deu uma fortaleza inquebrantável ao Método Escuta, ao procurar promover e enriquecer a dimensão espiritual de cada Escuteiro.

B.P. codificou esta dimensão como um dos cinco objectivos a alcançar, que as escolas da época não contemplavam e que ele chamava, de forma muito conseguida, de «A felicidade», sendo ainda um dos princípios fundamentais do escutismo.

Por esta dimensão passam as duas realidades mais importantes da pessoa humana: a descoberta do sentido mais profundo da vida, da sua existência e a descoberta do divino.

Assim sendo, nós até podemos apontar uma tríplice entrada nesta dimensão: Espiritual - Religiosa - Pedagogia da Fé.

Tudo isto marca uma abertura antropológica à transcendência e ao transcendente. Assim, o homem e a mulher descobrem a sua realidade pessoal não apenas saindo de si mesmos e indo ao encontro do outro, ou do Outro, mas também sempre que se transcenderem, a partir da descoberta que não encontrarão em si mesmos sentido para a existência nem para a verdadeira felicidade, estando chamados à relação: com o outro, com o mundo (universo) e com Deus.

O ser humano apresenta-se como alguém naturalmente (segundo a natureza) religioso. E o método escutista inclui necessariamente a educação religiosa (aprendizagem da abertura e da relação). Aqui entra a pedagogia da fé.

A fé não se pode separar da vida. O Método Escutista, pela sua pedagogia comunitária, pela educação, pela acção, pelo exercício da responsabilidade, pelo compromisso da Promessa e pelo Progresso Pessoal, coincide com as preocupações educativas da Igreja.

Os Chefes católicos que assumem esta tarefa educativa colaboram na missão confiada por Cristo à Sua Igreja, ajudando as pessoas a descobrirem e darem um sentido último às suas existências.

Assim, faz todo o sentido existir uma Pedagogia da Fé no Escutismo, já que se trata de um movimento educativo.

Os Princípio e a Lei dão-nos uma boa base para a formação religiosa e moral dos ECA, complementados pela nossa fé.

Além de todos estes dados, os Assistentes não se devem esquecer que há uma dimensão de culto, adoração e celebração próprias de um cristão e de um Escuteiro, que constituem os chamados *momentos espirituais*, não devendo estar dissociados das outras actividades mas plenamente integrados nelas, fazendo de cada momento um tempo de encontro consigo mesmo, com os valores e com Deus.

Além destes momentos informais, temos, no Movimento, momentos institucionais que nos ajudam no exercício espiritual, através de tempos de silêncio, meditação, *expressão artística da fé* (desenhos, canções, poemas, representações, etc.). Recordamos alguns: Veladas de Armas, Promessas, orações ao início e fim de qualquer actividade, etc.

Para finalizar, é importante recordar que cada Agrupamento deve desenvolver, em todos os seus membros, o sentido de pertença e colaboração empenhada na Paróquia, orientando-os nomeadamente:

- a) Para a frequência do itinerário completo da catequese, que estrutura a formação cristã de base e conduz a completar a iniciação cristã.
- b) Para a participação activa na celebração dominical da Eucaristia fonte e centro da vida cristã e encontro festivo com Deus e com a comunidade; os Agrupamentos ECA consideram a Eucaristia dominical como o *pólo* à volta do qual se ordenam as outras actividades.
- c) Para a presença activa e responsável nos grandes acontecimentos da família paroquial.

Nunca poderemos esquecer esta dupla riqueza da nossa fé, onde a adesão é pessoal, mas a vivência e expressão, para além de pessoal é comunitária, Já que Deus nos quer bem como pessoas singulares

mas quer-nos muito mais enquanto assembleia, vivendo e celebrando o mistério da comunhão, numa união fraterna que nos constitui Povo de Deus.

Deste modo, as Paróquias e comunidades católicas, por sua vez, devem esforçar-se por organizar no seu seio e apoiar o Escutismo, pois este movimento constitui um fermento de vitalidade e dinamismo eclesial. A educação humana e cristã das novas gerações é a melhor garantia do futuro de qualquer Paróquia ou Comunidade eclesial.

Sendo o escutismo um Movimento Internacional assumido também pela Igreja Católica como caminho de formação para as crianças, adolescentes e jovens, os Sacerdotes devem ser os primeiros a reconhecer a sua necessidade como instrumento educativo de privilegiada importância para a Igreja.

PADROEIROS DOS ESCUTEIROS CATÓLICOS DE ANGOLA

I SECÇÃO

S. Francisco de Assis

S. Francisco de Assis nasceu na cidade de Assis, Umbria, Itália, entre 1181 e 1182. Pertencia à burguesia, e dessa condição tirava todos os proveitos. Com o seu pai, tentou o comércio, mas logo abandonou a ideia por não ter muito jeito para isso. Sonhou, então, com as glórias militares, procurando, desta maneira, alcançar o *status* que a sua condição exigia. Contudo, em 1206, para espanto de todos, Francisco de Assis abandonou tudo, andando errante e maltrapilho (mal vestido), numa verdadeira afronta e protesto contra a sua sociedade burguesa. Entregou-se totalmente a um estilo de vida fundado na pobreza, na simplicidade de vida, no amor total a todas as criaturas. Com alguns amigos deu início ao que seria a Ordem dos Frades Menores ou Franciscanos. Com Santa Clara, sua dilecta amiga, fundou a *Ordem das Damas Pobres (Clarissas)*. Em 1221, sob a inspiração de seu estilo de vida, nasceu a *Ordem Terceira* para os leigos consagrados.



O 'Pobrezinho de Assis', como era chamado, foi uma criatura de paz e de bem, terno e amoroso. Amava os animais, as plantas e toda a natureza. Poeta, cantava o sol, a lua e as estrelas. A sua alegria, a sua simplicidade e a sua ternura granjearam-lhe estima e simpatia tais que fizeram dele um dos santos mais populares e queridos dos nossos dias!

Era o dia 3 de Outubro de 1226, um Sábado, Logo após o pôr-do-sol Francisco exclama: "*eu cumpro a minha missão; Cristo vos ensine a cumprir a vossa (...) adeus, todos vós meus filhos -disse- vivei no temor do Senhor e nele conservai-vos sempre!*".

O pobrezinho de Assis entrega-se assim nas mãos do Pai. Para trás deixava muitos filhos e filhas num movimento de Irmãos e irmãs Menores.

II SECÇÃO

SÃO JORGE

(Patrono do Escutismo Mundial)

No livro *Escutismo para rapazes*, Baden Powell referiu-se aos Cavaleiros da Távola Redonda, à Lenda do Rei Artur e a São Jorge que era o seu santo protector.

B.P. disse:

“São Jorge é também o patrono de todos vós, Escuteiros, em qualquer lado onde estiverdes. Por isso todos vós deveis saber a sua história, pois São Jorge é um exemplo sempre vivo do que um Escuteiro deve ser. Quando ele enfrentava o perigo ou situações temerosas, quanto mais difíceis elas pudessem ser, mesmo na forma de um dragão, ele nunca as evitava ou tinha medo. Enfrentava-as sim, com todo o fervor sem procurar descanso. É esta exactamente a forma como um Escuteiro deve enfrentar uma dificuldade ou um perigo, não importando o quão grande e terrífico ele possa parecer. O Escuteiro deverá enfrentá-lo com confiança, usando todas as suas forças possíveis e ultrapassando-se a si próprio. Provavelmente terá sucesso”.



Dia 23 de Abril é dia de São Jorge e nesse dia , os Escuteiros deverão lembrar-se da sua Promessa e da Lei do Escuta. Não que um Escuteiro a deva esquecer nos outros dias, mas o dia de São Jorge é um dia especial para reflectir sobre ela.

Pensa-se que São Jorge tenha nascido na Capadócia, (Turquia, na Ásia Menor), e tenha vivido no tempo do Imperador Romano, Diocleciano (245-313 d.C.). Filho de um homem que morreu pela Fé, fugiu com a mãe para a Palestina, onde se expôs à cultura romana. Tornou-se então um cavaleiro de elevado grau hierárquico na Legião Romana. Sob ordens do Imperador Romano, recusou-se a perseguir Cristãos, na região onde é hoje a Palestina, sendo por isso preso, torturado e decapitado a 23 de Abril de 303 d.C. Conta-se que ao ser torturado fez o *signal da cruz* e todas as estátuas dos Deuses romanos caíram. A imperatriz Alexandra ao ver este milagre, decidiu converter-se sendo posteriormente morta pelo

marido.

São Jorge foi canonizado em 494 d.C., pelo Papa Gelásio proclamando-o um daqueles cujo nome “será referido entre os Homens, mas cujos actos serão conhecidos apenas por Deus”.

A lenda de São Jorge é a lenda alegórica do Bem contra o Mal. O próprio nome vem do Grego e significa ‘homem da terra’.

Conta-se que um dia o nobre cavaleiro São Jorge cavalgou para a cidade pagã de Silene onde é hoje a Líbia, para descobrir um povo atormentado por um dragão que se alimentava com um cidadão por dia. A próxima vítima seria Cleolinda, a filha do Rei. Mas São Jorge combateu o dragão com coragem moral e física, que um Escuteiro deve tentar atingir, libertando o povo do seu opressor, convertendo este mesmo povo ao Cristianismo.

III SECÇÃO

SÃO JOÃO BAPTISTA

O momento é de lembrança e de memória da vida desse Santo, aliás muito popular, na vida do cristianismo e na tradição de muitos países. Foi um nascimento testemunhado nos primeiros tempos da Igreja e conservado pela história nos escritos da Sagrada Escritura. Os pais de S. João Baptista, Zacarias e Isabel, eram já idosos, mas Deus, numa visão, prometeu-lhes um filho, o *filho da velhice*. João seria aquele que deveria preparar o caminho para a realização da Aliança de Deus, em Jesus Cristo. Isto aconteceu nos arredores de Jerusalém, tendo João Baptista conhecido e tido relação com o ministério de Jesus.

O mesmo facto misterioso aconteceu na vida de Maria, uma jovem da Galileia, temente a Deus, que tinha feito um voto de esterilidade. Mas Deus lhe fez conceber e dar à luz um Filho, concretizando a Aliança feita com Abraão e agora finalizando com a nova humanidade, com o nascimento de Jesus Cristo. Na mentalidade do tempo, ser estéril era visto como desonra e castigo de Deus, uma vergonha (Gn. 30, 23). Todas as mulheres deveriam ser como a terra, aquela que faz germinar a semente. Zacarias e Isabel entendem que o filho era um dom de Deus, um verdadeiro presente, que nasce com



uma missão em Israel. O acréscimo “baptista”, ao nome de João, significa *aquele que baptiza*, isto é, que baptizou Jesus Cristo nas águas do Rio Jordão. Que veio pedir conversão do povo e mostrar a profunda misericórdia de Deus, diferente das atitudes praticadas pelo Imperador Herodes, autoridade sem piedade, que mandou decapitar S. João na prisão. A presença de S. João Batista, pela sua fidelidade e coerência, tornou-se um perigo para as “falsas” autoridades do tempo. João foi um crítico contundente do poder vigente. Foi esse o real motivo da sua condenação e martírio. Isto significa que as falsas autoridades têm medo das palavras do profeta, de quem age defendendo a vida do povo e os seus verdadeiros direitos.

IV SECÇÃO

SÃO PAULO

Paulo de Tarso, o “apóstolo dos gentios”, nasceu na cidade de Tarso, entre os anos 15 e 5 a.C. De acordo com os costumes da sua época, tinha como nomes: Saulo para o mundo judeu e Paulo para o mundo Romano, nome que definitivamente adoptaria quando se converteu ao Cristianismo.

Seis anos após a Ascensão de Nosso Senhor, o grande chefe e articulador da perseguição contra a Igreja era o fariseu Saulo de Tarso. Inesperadamente derrubado do cavalo, apareceu-lhe Jesus Cristo e perguntou: -“Saulo, Saulo, porque Me persegues?” Ao levantar-se, repentinamente transformado pela Graça, tinha início a obra extraordinária do grande São Paulo, que escreveu Epístolas inspiradas e levou a Fé católica a toda a bacia do Mediterrâneo.



Paulo foi um homem sólido, intransigente e impetuoso, e ao mesmo tempo, um irmão, um amigo para os seus companheiros.

Foi um gigante, um homem fora de série, e ao mesmo tempo, um homem como nós, que duvida, vacila, busca, sofre, se encoleriza, protesta contra a doença, contra a injustiça, contra a incompreensão. Um resistente, um homem de acção, mas também um homem de reflexão.

Um atleta que se esforça por ganhar a corrida, custe o que custar, e que nos quer arrastar a nós atrás dele. Um homem de fogo, entusiasta,

devorado por uma imensa paixão.

É por todas estas razões, e não só pelas suas qualidades de Santo, ou de seguidor de Cristo, que o consideramos o nosso modelo de Fé.

Paulo foi pioneiro em ideias como a divulgação da mensagem a todo o mundo e não só ao povo eleito. Além disso foi um caminhante inesgotável, que assumiu pessoalmente a tarefa que propôs aos seus irmãos de comunidade.

DOS DIRIGENTES CATÓLICOS

SANTO AGOSTINHO

Aurélio Agostinho nasceu em Tagaste (Argélia) de uma família burguesa, a 13 de Novembro do ano 354. Seu pai, Patrício, era pagão, tendo recebido o Baptismo pouco antes de morrer; sua mãe, Mónica, pelo contrário, era uma cristã fervorosa, santificada pela Igreja, e exercia sobre o filho uma notável Influência religiosa. Indo para Cartago, a fim de aperfeiçoar seus estudos, começados na sua pátria, desviou-se moralmente. Caiu em uma profunda sensualidade, que, segundo ele, é uma das maiores consequências do pecado original; dominou-o longamente, moral e Intellectualmente, fazendo com que aderisse ao maniqueísmo, que atribuía realidade substancial tanto ao bem como ao mal, julgando achar neste dualismo maniqueu a solução do problema do mal e, por consequência, uma justificação da sua vida. Tendo terminado os estudos, abriu uma escola em Cartago, donde partiu para Roma e, em seguida, para Milão. Afastou-se definitivamente do ensino em 386, aos trinta e dois anos, por razões de saúde e, mais ainda, por razões de ordem espiritual. S. Agostinho menospreza o cristianismo até que, aos dezoito anos, enquanto estuda em Cartago, ao ler Hortênsio de Cícero, inicia uma procura angustiada da verdade. Após uns anos de adesão ao maniqueísmo, converte-se primeiro a esta doutrina no ano de 374 e posteriormente ao cepticismo. Professor de Retórica em Cartago e depois em Milão. Nesta última cidade (384) conhece as doutrinas neo-platônicas; isto, mais o contacto com Santo Ambrósio, Bispo da cidade, predispõe-o a admitir o Deus dos cristãos. Pouco a pouco apercebe-se de que a fé cristã satisfaz todas as suas inquietações teóricas e práticas e entrega-se inteiramente a ela; é baptizado em 387 em Milão, pelas mãos de Santo Ambrósio (cuja doutrina e eloquência muito contribuíram para a sua conversão). Passa por Roma e regressa à sua Tagaste natal, na costa africana, onde orga-

niza uma comunidade monástica. Ordenado sacerdote em 391, quatro anos mais tarde é já Bispo de Hipona, cargo em que desenvolve uma actividade pastoral e intelectual extraordinária até à sua morte, que se deu durante o cerco da cidade pelos Vândalos, a 28 de Agosto do ano 430. Tinha setenta e cinco anos de idade.

PADROEIRA DOS ESCUTEIROS CATÓLICOS DE ANGOLA

NOSSA SENHORA DA MUXIMA

A devoção a Nossa Senhora da Conceição da Muxima, também conhecida como *Mamã Muxima*, tem raízes na construção da Igreja de Nossa Senhora da Conceição na vila da Muxima em 1599. A igreja tornou-se um centro de cristianização e, posteriormente, um local de devoção popular, com a realização de milagres. A devoção cresceu, especialmente após um incidente em 1641, quando a imagem foi levada pelos holandeses e depois recuperada em 1648, sendo recebida com grande alegria e festa. A vila da Muxima, onde se encontra a igreja, é considerada um lugar de devoção e milhares de pessoas visitam o local anualmente para buscar a protecção e intercessão da Mãe do Céu.



“Muxima” significa “coração” em Kimbundu. No entanto, o termo vai além do significado literal do órgão físico, representando também o centro das emoções, a força de vontade e a essência da pessoa. É um termo carregado de significado cultural e espiritual, frequentemente associado à fé, devoção e calor humano. A palavra também evoca a ideia de acolhimento, solidariedade e cortesia.

Outros PATRONOS CATÓLICOS DO ESCUTISMO

S. MATIAS MULUMBA KALEMBA

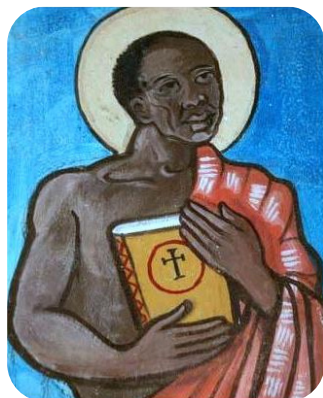
No ano de 1886, nas aldeias de Mityana e Mengo (Nigéria), havia já alguns cristãos e uns duzentos catecúmenos. Entre os cristãos mais conhecidos contava-se Matias Mulumba Kalembo, catequista da Missão, Lucas Banakintu e Noé Nawangali.

Matias, homem já idoso, era muito respeitado por todos. O seu pai, que sempre tivera apenas uma mulher, havia-lhe dito antes de morrer: *«Filho, vou morrer. Tu verás coisas que eu não tive a possibilidade de ver. Virão aí uns homens brancos ensinar a gente. Quando os vires, vai ter com eles e escuta as suas palavras»*.

Alguns anos depois, chegaram os missionários católicos, de batina branca. Kalembo reconheceu que era desses que seu pai lhe falara; foi ter com eles, seguiu os seus conselhos e nunca faltou ao catecismo/catequese. Por fim recebeu o Baptismo. Já tinha quarenta e cinco anos e era soba de uma aldeia. Uma vez cristão, tornou-se zeloso e começou a ensinar também a religião que abraçara. Os missionários escolheram-no para catequista da aldeia.

Quando o rei proibiu o ensino do catecismo, encontravam-se Matias e Lucas na aldeia central chamada Mengo. O soba da aldeia, chamado Mbugano, mandou-os prender. Amarrou-os de mãos e pés e atou-lhes uma corda ao pescoço. No dia seguinte foram julgados e condenados. Matias Kalembo Mulumba tinha cinquenta anos e foi assassinado por ter convertido e baptizado algumas crianças.

S. Matias, antes da sua conversão, tinha várias esposas. Quando conheceu os Mandamentos e a doutrina católica deixou este costume e casou-se só com uma. Por isso, foi desprezado pela sua tribo e perseguido pelo mesmo rei que acabaria por o mandar matar. Trataram-no com grande brutalidade, foram cortando partes do seu corpo e diante dele foram assando essas partes, esteve agonizante durante três dias, na berma



do caminho. O outro, que foi assassinado com S. Matias, foi acusado de ter conseguido que a sua esposa se tornasse cristã, S. André Kaua. Eles uniram-se aos outros mártires (dos quais 17 eram jovens pajens da corte real) e, no total, morreram naquele ano 26 mártires católicos, por defenderem a sua fé e a sua castidade.

São Carlos Lwanga, S. Matias Mulumba e os 21 mártires ugandeses, foram beatificados por Bento XV e canonizados por Paulo VI no dia 18 de Outubro de 1964, na presença dos padres do Concílio Vaticano II, e o próprio Paulo VI consagrou em 1969 o altar do grandioso santuário que surgiu em Namugongo, onde os três pajens guiados por Carlos Lwanga quiseram rezar até à morte.

S. CARLOS LWANGA E COMPANHEIROS, MÁRTIRES DO UGANDA

“Pegarei na tua mão. Se tivermos que morrer por Jesus, morreremos juntos, de mãos dadas”: eis as últimas palavras pronunciadas por Carlo Lwanga e dirigidas ao jovem Kizito, que morreu com ele, com apenas 14 anos de idade, por ódio à fé. Seu martírio foi compartilhado com outros companheiros, católicos e anglicanos, vítimas das perseguições contra os cristãos, ocorridas em Uganda, no final do século XIX.

A história destes santos mártires deu-se sob o reinado de Mwanga II, rei de Buganda (hoje parte de Uganda), entre novembro de 1885 e meados de 1886.

Carlos pertencia ao clã de Ngabi, mas foi atraído pelas palavras do Evangelho, proferidas e testemunhadas pelos Missionários da África, mais conhecidos como “Padres Brancos”, fundados pelo Cardeal Lavignerie.

O jovem Lwanga converte-se ao cristianismo e, em 1885, foi convocado pelo tribunal para ser prefeito da Sala Real. Desde o início, tornou-se



um ponto de referência para os outros, de modo particular, para os recém-convertidos, cuja fé apoiou e encorajou.

No início, o rei Mwanga – que também fora educado pelos “Padres Brancos”, embora fosse muito teimoso e rebelde – acolheu Lwanga com benevolência.

Depois, instigado pelos feiticeiros locais, que viam o poder do rei comprometido pela força do Evangelho, Mwanga começou uma verdadeira e própria perseguição contra os cristãos, sobretudo por não cederam aos seus desejos dissolutos.

Em 25 de maio de 1886, Carlos Lwanga foi condenado à morte, junto com outros. No dia seguinte, começaram as primeiras execuções.

Para aumentar o sofrimento dos condenados, o soberano decidiu transferi-los para o Palácio Real de Munyonyo, em Namugongo, lugar das penas capitais: as 27 milhas, que separavam os dois lugares, se tornaram 27 milhas de uma verdadeira “Via Sacra”. Ao longo do caminho, Carlos e seus Companheiros foram submetidos à violência dos soldados do rei, que tentavam, com todos os meios, fazer com que renunciassem à sua fé. Em oito dias de caminhada, muitos morreram transpassados pelas lanças, enforcados e até pregados em árvores.

No dia 3 de junho, os sobreviventes chegaram exaustos à colina Namugongo, onde deviam enfrentar uma fogueira. Carlos Lwanga e seus Companheiros, junto com alguns fiéis anglicanos, foram queimados vivos. Eles rezaram até o fim, sem gemer, dando prova luminosa de uma fé fecunda. Um deles, Bruno Ssrerunkuma, disse, antes de expirar: “Uma fonte, que tem muitas fontes, jamais secará. Quando nós não existirmos mais, outros virão depois de nós”.

Em 1920, Bento XV proclamou a Beatificação destes mártires. Quatorze anos depois, em 1934, Pio XI elevou Carlos Lwanga “Padroeiro da Juventude da África cristã”. Por fim, Paulo VI canonizou todo o grupo, em 18 de outubro de 1964, durante o Concílio Vaticano II. O mesmo Papa Montini, quando da sua viagem a Uganda, em 1969, consagrou o altar-mor do Santuário de Namugongo, construído no lugar do martírio. A forma da igreja, que lá surgiu, se parece com uma cabana africana tradicional, apoiada em 22 pilares, que representam os 22 mártires católicos ugandenses.

Em 28 de novembro de 2015, durante sua XI Viagem Apostólica ao Uganda, o falecido Papa Francisco celebrou Missa no mesmo Santuário, após visitar a vizinha igreja Anglicana, também dedicada aos mártires do país.

Na sua homilia, o Papa disse: “Hoje, recordamos com gratidão o sacrifício dos Mártires ugandenses, cujo testemunho de amor a Cristo e à sua Igreja atingiu até os confins da terra; recordamos também lembramos os Mártires anglicanos, cuja morte por Cristo testemunha o ecumenismo do sangue... vidas assinaladas pelo poder do Espírito Santo; vidas que, ainda hoje, dão testemunho do poder transformador do Evangelho de Jesus Cristo”.

S. FRANCISCO XAVIER

Francisco Jasso D’Azpilcueta y Javier nasceu na localidade de Castillo Xavier, no antigo Reino de Navarra (Espanha-Europa), no dia 7 de Abril de 1506 no castelo Solar da família Aguarês y Javier. Dom João de Jasso y Javier e Maria Dona Aspilcueta eram os seus pais. Seu pai João vivia pouco no castelo, porque era um dos homens mais importantes no reino de Navarra e de muita confiança do Rei.

Tinha que se dedicar às actividades políticas em Pamplona e às diplomáticas em Castilha e na França. Nobre conceituado, exerceu inclusivé o cargo de Embaixador extraordinário junto aos Reis Católicos de Espanha, Fernando e Isabel. Sua família era rica de bens materiais e em títulos honoríficos, gozava de elevada estima e distinção da parte do povo, graças à sua generosidade e demonstrações de sincera amizade, principalmente com aquelas pessoas menos favorecidas. S. Francisco cresceu junto aos Pirinéus (altas montanhas existentes entre Espanha e França), num ambiente de riqueza e tradição. Desde cedo mostrou uma aguçada inteligência e um crescente interesse em querer estudar e conhecer.

O castelo dos seus pais tinha uma Capela onde Xavier rezava diante da imagem de um grande crucifixo, que segundo afirmam os seus hagiógrafos, aquele CRISTO suou sangue quando ele agonizava e morreu. A imagem foi esculpida em madeira e é um pouco maior que o tamanho natural de um homem, mostrando um suave sorriso na face.

Em Sanguesa e em Pamplona, na Espanha, Xavier tinha recebido do capelão as primeiras lições de gramática e latim. Deste modo, estava preparado para entrar na Universidade. Sonhava ser um homem

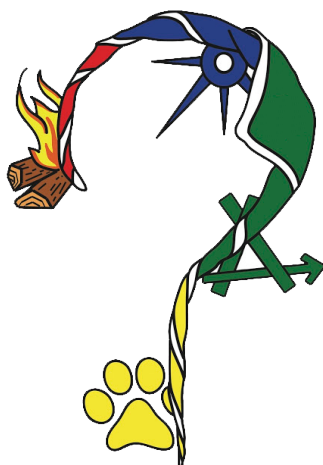
sábio, ganhar muito dinheiro e reabilitar a sua família. Nesta época, com 19 anos de idade, tinha boa estatura e excelente forma física, seu rosto sempre alegre e jovial, irradiava simpatia e inocência. Um dia, no mês de Outubro de 1525, acompanhado por um servente, atravessou os montes do pirinéus, a cavalo, a caminho de Paris (capital de França), para estudar na Sorbona. Era uma célebre Universidade onde estavam cerca de 4 mil alunos de todas as partes do mundo, inclusive árabes e persas.

No dia 15 de Agosto de 1534, Festa da Assunção de Nossa Senhora ao Céu, S. Francisco Xavier fez votos de pobreza e

castidade; fazendo também o voto de, juntamente com os seus colegas, irem à Terra Santa e, diante do Santo Sepulcro, colocarem as suas vidas consagradas ao serviço da salvação dos homens. Fez parte dos primeiros Jesuítas, fundadores da Companhia de Jesus.

O Santo *Apóstolo das Índias e do Japão* tinha 46 anos de idade e tinha percorrido mais de 120.000 quilómetros, pelos caminhos mais difíceis e perigosos, conquistando corações para o Senhor, quando veio a falecer, na madrugada de sábado dia 3 de Dezembro de 1552, ficando a olhar fixamente o crucifixo que apertava com as mãos.





AS PROMESSAS

"PROMESSAS"

INTRODUÇÃO

A Promessa do Escuteiro

A Promessa é a peça fundamental do Escutismo. Educamos para a liberdade na responsabilidade e no compromisso. Por isso, a Promessa dá sentido ao Escutismo.

Se é importante preparar a celebração e os textos da Promessa, muito mais importante é preparar a Promessa como tal.

Os jovens necessitam confiar em si mesmos e avaliar as suas forças, e, para adquirir a aludida confiança, nada melhor que adquirir um compromisso, a partir do qual venham a conhecer-se a si mesmos. Só se compromete quem promete. Quem promete, cumpre. Caso contrário, não deve prometer.

B.P. compreendeu isto muito bem, por isso dizia: «O Escutismo é o melhor do mundo para fazer que um rapaz confie em si mesmo e para prepará-lo para a vida» «O Escutismo não é só uma diversão, também exige muito de ti».

Assim, podemos afirmar que a **Promessa é:**

- Um **ponto de partida, não uma meta.** É um instrumento pedagógico para alcançar, pouco a pouco, um novo modo de ser, para percorrer o caminho que leve os nossos passos de construtores de um Homem Novo;
- **Um acto pessoal,** individualizado, se queremos que tenha autêntica validade. É uma aposta. Implica um risco, um acto de fé e de esperança;
- **Um acto comunitário.** Os pequenos grupos, a Unidade e a Comunidade ajudam a prepará-la, confrontá-la, realizá-la e revê-la;

- **Um acto externo** realizado entre testemunhas que não têm tanto o papel de fiscalizar como o de aprender e ajudar a levá-la à prática;
- É algo **concreto, útil e avaliável**.

Nela têm um papel importante os adultos: são **testemunhas/padri-nhos** que se comprometem a colaborar na progressão e no levá-la à prática.

A Promessa vive-se no cumprimento da Lei. A Promessa é compromisso com a Felicidade. **A Lei é caminho para a Felicidade.**

Baden-Powell, na sua Última Mensagem, escreveu:

“O melhor meio para alcançar a felicidade é contribuir para a felicidade dos outros. Procurai deixar o mundo um pouco melhor de que o encontrastes e, quando vos chegar a vez de morrer, podeis morrer felizes, sentindo que ao menos não desperdiçastes o tempo e fizestes todo o possível por praticar o bem. Estai preparados desta maneira para viver e morrer felizes -apegai-vos sempre à vossa Promessa escutista- mesmo depois de já não serdes rapazes, e Deus vos ajude a proceder assim.”

O Escutismo procura o que o homem procura. O Homem procura a Felicidade. O Escutismo oferece um modo de realizar essa procura. Pela Promessa a pessoa adere, compromete-se com a Felicidade e, na Lei, encontra um caminho para a realização desse compromisso. Para nós que somos cristãos, tudo isto adquire um horizonte novo na Pessoa de Jesus Cristo. Por Ele, com Ele e n'Ele, tanto o **compromisso como a pista** são assumidos na Comunidade Cristã, já que somos Escutismo Cristão. É Jesus Cristo quem salva. O melhor que o Escutismo pode fazer é transmitir o Seu nome. A Promessa surge como um compromisso com Ele e a Lei como pista para Ele.

MOMENTO DA CELEBRAÇÃO DAS PROMESSAS

Se forem na igreja, por princípio, deverá ser 'dentro' da Eucaristia depois da Homilia/Reflexão sobre a Palavra de Deus

Atendendo, porém, ao tempo necessário para as Promessas, e ao número de elementos, poderá ser antes ou depois da Celebração da Eu-

caristia. Optando por esta hipótese, a Celebração das Promessas deve ter sempre a participação significativa da comunidade cristã local.

Também pode ser fora da Igreja: na Sede ou no Campo, com ou sem Celebração da Eucaristia. O cuidado e preparação que se exige quando é na Igreja deve existir quando é na Sede ou no Campo. Já agora, por estar 'fora do ambiente natural e propício à oração', terá de haver uma cuidado ainda maior! É preciso estudar bem o local, os espaços e os sinais litúrgicos e escutistas. O momento é demasiadamente sério e importante para deixar ao acaso ou facilitar. Todo o cuidado será pouco para tirar todo o proveito da simbologia e da mística da celebração.

Quando as Promessas se realizarem na Sede ou no Campo, 'fora' da Eucaristia, é sempre obrigatória a Celebração da Palavra de Deus e a Oração por todos os cristãos ('Oração dos Fiéis'). Neste último caso, é aconselhável fazer também a Renovação das Promessas do Baptismo -renúncia ao mal e profissão de fé-, conforme se poderá encontrar no final deste Capítulo.

Atenção:

1. É um privilégio do Chefe de Unidade receber a Promessa dos seus Escuteiros e não qualquer Dirigente;
2. Tanto quanto possível, evitem-se as Promessas em massa (muitos Aspirantes e Noviços);
3. Há Agrupamentos que costumam, e muito bem, fazer entrega de Diploma de Promessa. O momento mais apropriado será no final da Celebração, ou até mesmo na Sede do Agrupamento.

A PROMESSA DE LOBITO

A Promessa é o momento alto da vida do Lobito. É feita quando este completa etapa de Adesão e é por volta dos 7-8 anos. Até à Promessa os Lobitos são chamados "Patás-Tenras" e é isso mesmo que eles são. Têm de aprender a caminhar na selva sem esperar espinhos nas patas... que é o que a Etapa de Adesão faz.

Para todos os que já leram "O Livro da Selva" de "Rudyard Kipling" a Promessa é o aceitar de novos membros na Alcateia:

- "Olhai, Lobos, olhai", como diz Àquêlá na Rocha do Conselho.

É desta forma que os Lobos mais velhos vão ver os novos elementos e os vão aceitar e comprometer-se a não lhes fazer mal e a ensinar-lhes a Lei da Alcateia.

Lembrem-se do que fez Báguirá na noite em que Máugli foi apresentado, diz-nos, mais ou menos assim a história:

Rakcha, a Mãe Loba empurrou Máugli para o centro do círculo dos Lobos e depois de Àquêlá ter dito a todos "Olhai, Lobos, olhai", o chacal Tábaqui exalta-se e diz à Alcateia de Seiouni que Xer-Cane quer aquela cria de homem para si. Quando Mãe Loba vê o caso mal parado e está prestes a defender Máugli com a própria vida, Baguirá, do alto de uma árvore, diz a todos para não entregarem Máugli a Xer-Cane e compromete-se juntamente com Bálú a ensinar Máugli a ser um Lobo e também dá uma "prenda" à Alcateia - um touro grande e fresco acabadinho de matar e perto...

Máugli deve a vida à Mãe Loba, a Bagueera e a Bálú. Sem estes três AMIGOS teria sido entregue ao tigre cruel. Que os Lobitos sejam sempre muito amigos da Mãe Loba e respeitem muito Bagueera e Bálú.

CELEBRAÇÃO DA PROMESSA DE LOBITO

O local representará, tanto quanto possível, a **Rocha do Conselho**, onde a Àquêlà assume a presidência. A vara Tótem estará colocada num lugar de destaque. Todos os futuros Lobitos estão em semi-círculo, se assim se entender e o espaço o facilitar. A Celebração pode ser na Igreja, na Sede do Agrupamento ou no Campo.

ÀQUÊLÁ: Dirigindo-se à Alcateia, diz estas ou outras palavras semelhantes:

Reparai, reparai bem, ó Lobitos, este encontro na Rocha do Conselho é para nós muito importante. Sabeis porquê?

Lobitos: **Vamos ser mais!** (Àquêlà escuta...)

ÀQUÊLÁ: Isso mesmo! Vamos admitir novos Lobitos na nossa Alcateia. E vós estais dispostos a recebê-los?

Lobitos: **Sim, estamos!**

O Guia mais antigo (ou o Bálú) fará a chamada dos novos elementos. À medida que o seu nome é pronunciado, os novos Lobitos respondem "**A-LA-iii**".

Preferencialmente: São levados pelos pais, entregues ao Bálu ou à Bagueera que os conduzem até à Àquêlà, ficando dentro do semi-círculo da Alcateia. Os pais regressam ao seu lugar.

Opção 2: Vão até junto do altar.

Opção 3: Aproximam-se, cada um individualmente, do Bálú ou da Bagueera que os conduzem até à Àquêlà, ficando dentro do semi-círculo da Alcateia (caso o espaço celebrativo proporcione esta possibilidade).

BÁLÚ: Que desejais desta Alcateia?

Aspirantes: **Ser Lobito dos Escuteiros Católicos de Angola.**

BÁLÚ: Para quê?

Aspirantes: **Para melhor servir a Deus, a Pátria e o próximo.**

ÀQUÊLÁ: Qual é a principal obrigação do Lobito?

Aspirantes: **Cumprir a Lei.**

ÀQUÊLÁ: Sabeis a Lei da Alcateia?

Aspirantes: **Sim!**

- O Lobito escuta Áquêlá;
- O Lobito não se escuta si próprio.

ÁQUÊLÁ: E qual é a Divisa do lobito?

Aspirantes: “Da melhor vontade”!

ÁQUÊLÁ: E conheceis também as Máximas do Lobito?

Aspirantes: Sim, conhecemos!

- O Lobito pensa primeiro no seu semelhante;
- O Lobito sabe ver e ouvir;
- O Lobito é asseado;
- O Lobito é verdadeiro;
- O Lobito é alegre.

ÁQUÊLÁ: Prometeis cumprir a Lei, obedecer à vossa Divisa e respeitar as Máximas?

Aspirantes: Sim, com a ajuda de Deus!

ÁQUÊLÁ: Fazei então a vossa Promessa.

Neste momento avançam as madrinhas/padrinhos, se os houver. Estes dispõem-se por trás do respectivo afilhado. De pé, os novos Lobitos fazem o sinal escutista (saudação), diante do Tótem (evite-se o uso das bandeiras e do Livro da Palavra de Deus, na Promessa da I Secção), e dizem à Áquêlá:

Aspirantes: Prometo, da melhor vontade:

- Ser leal a Deus, à Igreja, à Pátria
e cumprir a Lei da Alcateia;
- Praticar diariamente uma Boa-Acção”.

No fim vão colocar na vara Tótem, uma pequena fita ou outra marca característica, sinal da sua pertença à Alcateia. Regressados ao seu lugar, ajoelham-se, diante do Assistente.

ASSISTENTE: Segurando na mão um dos lenços, diz:

Recebe este lenço amarelo da cor do sol dourado,
Símbolo da alegria, de Jesus Cristo nosso Amigo,
que nos ilumina e nos ajuda a crescer.
Lembra-te sempre d’Ele e daquilo que prometeste,
sendo fiel à Boa-Acção de cada dia.

Lobitos: Ámen.

O Assistente fará a imposição do lenço, e insígnia da Promessa, a cada um dos Lobitos, dando-o primeiro a beijar. No caso de serem muitos, a Equi-

pa de Animação poderá ajudar, impondo, também eles, os lenços e insígnias aos Lobitos.

Enquanto decorre a imposição dos lenços são chamados os Padrinhos e Madrinhas dos Lobitos.

Os Padrinhos e Madrinhas colocam a mão direita sobre o ombro direito do(a) afilhado(a) e repetem:

PADRINHO/ MADRINHA:

Em nome de Deus, Nossa Senhora da Muxima, São Jorge, São Matias Mulumba, S. Francisco de Assis, e S. N. (dizer o nome do Patrono do Agrupamento), eu testemunho a tua Promessa de Lobito, nos Escuteiros Católicos de Angola, e prometo proteger-te como tal.

Os padrinhos e madrinhas regressam ao seu lugar.

ÁQUÊLÁ: cumprimenta cada um dos novos Lobitos e diz:

Desde este momento, fazes parte da grande família dos Lobitos dos Escuteiros Católicos de Angola!

Já devidamente uniformizados, os novos Lobitos completam o semi-círculo da Alcateia e, de mãos dadas, rezam a oração do Lobito.

ÁQUÊLÁ: Porque Jesus gosta muito das crianças e pela alegria que sentimos neste dia, rezemos a nossa oração:

TODOS os Lobitos:

**Divino Menino Jesus,
Nós Vos oferecemos inteiramente o nosso coração.
Enchei-o das Vossas virtudes e ensinai-nos a imitar-Vos.
Nós queremos seguir o Vosso exemplo,
com toda a nossa boa vontade,
para assim, com a ajuda de Maria,
nossa doce Mãe,
crescemos em graça e idade.
Âmen.**

Os novos Lobitos, virados para a assembleia, fazem a sua saudação escutista, voltando de seguida aos seus lugares.

Se se achar conveniente, no final da celebração da Promessa e fora da Igreja/Sede, a Alcateia pode soltar o **Grande Uívo**.

CELEBRAÇÃO DA PROMESSA DE EXPLORADOR JÚNIOR

Antes do início das Promessas, o Chefe de Agrupamento ou outro Chefe, faz uma breve introdução alusiva (ou uma eventual explicação sobre o acto que se vai realizar), dirigindo-se aos Escuteiros e à assembleia, focando a(s) etapa(s) percorrida(s) e a que se segue. O Guia mais antigo do Grupo procede à chamada de modo nominal e individual. Primeiro chama os Noviços e depois os Aspirantes. Cada candidato, ao ouvir o seu nome, coloca-se de pé e responde em voz alta **“Alerta”**; depois vai colocar-se em sentido, diante do altar e faz o sinal escutista (saudação), ao que o Chefe de Unidade corresponderá. Se houver Noviços, a Áquêlã retira os lenços de Lobito aos que pertenceram à Alcateia.

CHEFE: Que desejais?

Aspirantes/Noviços: Ser Explorador Júnior dos Escuteiros Católicos de Angola.

CHEFE: Para quê?

Noviços/Aspirantes: Para melhor servir a Deus, a Igreja, a Pátria e o próximo.

CHEFE: E vindes com intenção de alguma recompensa?

Noviços/Aspirantes: Nenhuma!

CHEFE: Ao longo deste tempo já vivestes uma experiência de Escutismo com o vosso Grupo. Aprendestes muitas coisas acerca deste Movimento: a sua organização, os seus métodos, as suas leis, símbolos e gestos. Participastes em jogos, acampamentos, e também fostes chamados a aprofundar e a viver melhor a vossa fé. Este momento não é um fim, mas uma nova etapa, pois ainda há muitas

outras coisas a aprender e a realizar.

Tendes isto bem presente?

Noviços/Aspirantes: Sim, tenho!

CHEFE: Para o nosso Movimento é muito importante o amor e o conhecimento pela Natureza, não só porque é fundamental para a vida, mas também porque é um sinal de Deus. Estais dispostos a dar-lhe essa importância?

Noviços/Aspirantes: Sim, estamos!

CHEFE: A amizade aos outros, o espírito de serviço, o gostar de viver em grupo, o ser capaz de partilhar o que temos com os outros em espírito de comunhão e disponibilidade, o testemunhar a fé com coragem, são valores fundamentais de um Escuteiro.

Estais dispostos a viver assim?

Noviços/Aspirantes: Sim, porque acredito nesses valores!

CHEFE: A Lei e os Princípios são valores da alma do Escutismo que grandes exploradores viveram. Sois chamados a tomar Jesus Cristo como modelo a seguir. Estais dispostos a viver estes Princípios?

Noviços/Aspirantes: Sim Chefe!

1º O Escuta orgulha-se da sua Fé e por ela orienta toda a sua vida;

2º O Escuta é filho de Angola e bom cidadão;

3º O dever do Escuta começa em casa.

CHEFE: Conheceis bem a 'Lei do Escuta', a qual voluntariamente vos quereis obrigar?

Noviços/Aspirantes: Sim chefe!

1º A honra do Escuta inspira confiança;

2º O Escuta é leal;

3º O Escuta é útil e pratica diariamente uma Boa-Ação;

4º O Escuta é amigo de todos e irmão de todos os outros Escutas;

5º O Escuta é delicado e respeitador;

6º O Escuta protege as plantas e os animais;

7º O Escuta é obediente;

8º O Escuta tem sempre boa disposição de espírito;

9º O Escuta é sóbrio, económico e respeitador do bem alheio;

*10º O Escuta é puro nos pensamentos,
nas palavras e nas acções.*

CHEFE: Prometeis observar sempre, e com fidelidade, os Princípios e a Lei, bem como todos os Regulamentos dos Escuteiros Católicos de Angola?

Noviços/Aspirantes: Sim, com a graça de Deus!

CHEFE: E por quanto tempo?

Noviços/Aspirantes: Sempre! Deus há-de ajudar-me!

CHEFE: E qual a Divisa que escolheis viver?

Noviços/Aspirantes: Alerta!

(Para os marítimos: Mais além! Para os do ar: Mais alto!)

CHEFE: Já vos preparastes convenientemente e pensastes bem no valor da Promessa que ides fazer?

Noviços/Aspirantes: Sim, pensei, e quero ser Escuteiro!

CHEFE: Confiando na vossa lealdade, podeis fazer a Promessa.

Os novos Escuteiros, perfilados, estendem o braço esquerdo sobre as bandeiras e a Palavra de Deus (*Bíblia, que assenta sobre as bandeiras*), fazem com a mão direita, o sinal escutista (saudação) dizendo:

Noviços/Aspirantes:

Prometo pela minha honra, e com a graça de Deus, fazer todo possível por:

- **Cumprir com os meus deveres para com Deus,
a Igreja e a Pátria;**
- **Auxiliar os meus semelhantes
em todas as circunstâncias;**
- **Obedecer à Lei do Escuta.**

Os Escutas ajoelham-se diante do Assistente.

ASSISTENTE: Segurando na mão um dos lenços, diz:

Recebei este lenço de cor verde, símbolo da natureza e da esperança que todos, a partir desta hora, colocam na vossa juventude e lembrai-vos sempre do vosso compromisso, procurando estar 'sempre alerta' para que sejais fiéis ao vosso dever na Boa-Acção de cada dia.

O Assistente fará a imposição do lenço (e insígnia da promessa) a cada um dos Júniores, depois de o ter dado a beijar. No caso de serem muitos, a Equipa de Animação poderá ajudar, impondo, também eles, os lenços (e insígnias) aos Exploradores Júniores.

MADRINHA/PADRINHO: Se houver, avançam as madrinhas/padrinhos e colocam-se por trás dos respectivos afilhados; colocam a mão direita no ombro direito do afilhado e diz:

**Em nome de Deus, Nossa Senhora da Muxima,
São Carlos Lwanga, São Jorge,
e S. N. (dizer o nome do Patrono do Agrupamento),
eu testemunho a tua Promessa de Explorador Júnior,
nos Escuteiros Católicos de Angola,
e prometo proteger-te como tal.**

Os padrinhos e madrinhas regressam ao seu lugar.

CHEFE: Reconheceis que o Movimento Escutista é uma Fraternidade Mundial e que ao entrardes para ela vos tornais amigos e irmãos dos Escuteiros de todo o mundo?

Noviços/Aspirantes: Sim, reconheço!

CHEFE: Pois bem, pela vossa fidelidade à Promessa, honrai sempre esta Fraternidade, vivendo como Jesus Cristo ensinou: ‘Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei’.

O Chefe cumprimenta cada um dos novos Júniores, dizendo:

Desde este momento, fazeis parte da grande família dos Exploradores Júniores dos Escuteiros Católicos de Angola.

Depois de ter saudado todos os novos Júniores diz: Com confiança, reze-
mos a nossa oração:

De mãos dadas, rezam (ou cantam) todos a Oração do Escuta.

Noviços/Aspirantes:

**Senhor Jesus,
Ensina-me a ser generoso,
A servir como Vós o mereceis,
A dar-me sem medida,**

**A combater sem cuidar das feridas,
A trabalhar sem procurar descanso,
A gastar-me sem esperar outra recompensa,
Senão saber que faço a Vossa vontade santa.
Amém.**

Os novos Exploradores Júniores virados para a assembleia fazem a saudação escutista, voltando de seguida aos seus lugares.

Sempre Alerta!



CELEBRAÇÃO DA PROMESSA DE EXPLORADOR SÉNIOR

Antes do início das Promessas, o Chefe de Agrupamento ou outro Chefe, faz uma breve introdução alusiva ou uma eventual explicação sobre o acto que se vai realizar, dirigindo-se aos Escuteiros e à assembleia, focando a(s) etapa(s) percorrida(s) e a que se segue. O Guia mais antigo do Grupo Sénior procede à chamada de modo nominal e individual. Primeiro chama os Noviços e depois os Aspirantes. Cada candidato/a, ao ouvir o seu nome, coloca-se de pé e responde em voz alta “**Alerta**”; depois vai colocar-se em sentido, diante do altar e faz o sinal escutista (saudação), ao que o Chefe de Unidade corresponderá. Se houver Noviços, o Chefe do Grupo Júnior retira-lhes o lenço de Júnior.

NOVIÇOS

CHEFE: (Se houver Aspirantes, diz: Noviços,...) até aqui aprendestes a viver em grupos organizados. Demonstrastes muitas qualidades e potencialidades próprias de um adolescente. O desafio que vos proponho é enfrentar uma nova etapa de crescimento, na adesão ao Escutismo nos Escuteiros Católicos de Angola.

ASPIRANTES

CHEFE: (Se houver Aspirantes, diz: Aspirantes a Séniores,...) As provas já prestadas na vivência do Escutismo deram-vos a capacidade para enfrentar mais uma nova etapa de crescimento. Embora cheia de dificuldades, não nos faltarão os meios necessários para conseguir ultrapassar, com alegria, todos os obstáculos interiores que a vida de Explorador Sénior irá colocar à vossa frente.

CHEFE: Por isso, diante de todos os irmãos Escuteiros (e na presença da comunidade cristã), que testemunha esta vossa decisão,izei-me:

CHEFE: Que desejais?

Aspirantes/Noviços: Ser Explorador Sênior dos Escuteiros Católicos de Angola.

CHEFE: Para quê?

Noviços/Aspirantes: Para melhor servir a Deus, a Igreja, a Pátria e o Próximo.

CHEFE: Sabeis o que se pede a um Explorador Sênior dos Escuteiros Católicos de Angola?

Noviços/Aspirantes: Sim. Sou chamado à descoberta de mim mesmo, dos homens e mulheres, meus irmãos e minhas irmãs, do mundo, de Deus que se deu a conhecer em Jesus Cristo e a celebrá-lo na comunidade cristã.

CHEFE: E que passos quereis dar para corresponder a esse desafio?

Noviços/Aspirantes:

- A renúncia ao mais cómodo;
- O desapego do que mais me apetece;
- A fidelidade à palavra dada;
- A procura da justiça e da verdade;
- O aprofundamento da amizade;
- O crescimento da disponibilidade.

CHEFE: E vindes com intenção de alguma recompensa?

Noviços/Aspirantes: Nenhuma!

CHEFE: Conheceis os Princípios do Escuta segundo os quais que-
reis viver?

Noviços/Aspirantes: Sim Chefe.

- *O Escuta orgulha-se da sua Fé e por ela orienta toda a sua vida;*
- *O Escuta é filho de Angola e bom cidadão;*
- *O dever do Escuta começa em casa.*

CHEFE: Conheceis bem a 'Lei do Escuta', a qual voluntariamente
vos quereis obrigar?

Noviços/Aspirantes: Sim Chefe!

- *A honra do Escuta inspira confiança;*
- *O Escuta é leal;*
- *O Escuta é útil e pratica diariamente uma Boa-Acção;*
- *O Escuta é amigo de todos e irmão de todos os outros Es-
cutas;*
- *O Escuta é delicado e respeitador;*
- *O Escuta protege as plantas e os animais;*
- *O Escuta é obediente;*
- *O Escuta tem sempre boa disposição de espírito;*
- *O Escuta é sóbrio, económico e respeitador do bem alheio;*
- *O Escuta é puro nos pensamentos, nas palavras e nas ac-
ções.*

CHEFE: Estais dispostos a viver este projecto, procurando inspirar-
--vos nos Princípios, na Lei, na Promessa e nos Regula-
mentos dos Escuteiros Católicos de Angola?

Noviços/Aspirantes: Sim, contando com o Grupo e com a aju-

da de Deus!

CHEFE: E por quanto tempo?

Noviços/Aspirantes: Sempre! Deus há-de ajudar-me!

CHEFE: Qual a Divisa que quereis viver?

Noviços/Aspirantes: Alerta!

(Para os marítimos: Mais além! Para os do ar: Mais alto!)

CHEFE: E vós, Sêniores, quereis ajudar estes irmãos a dar testemunho da sua Promessa solene?

Grupo Sênior: Sim, nós queremos acolhê-los como irmãos Sêniores!

CHEFE: Confiando na vossa lealdade e na amizade do Grupo, podeis fazer a Promessa.

Os novos Escuteiros, perfilados, estendem o braço esquerdo sobre as bandeiras e a Palavra de Deus (*Bíblia, que assenta sobre as bandeiras*), fazem com a mão direita, o sinal escutista (saudação) dizendo:

Noviços/Aspirantes:

Prometo, pela minha honra e com a graça de Deus, fazer todo possível por:

- Cumprir com os meus deveres para com Deus, a Igreja e a Pátria;
- Auxiliar os meus semelhantes em todas as circunstâncias;
- Obedecer à Lei do Escuta.

Os Escutas ajoelham-se diante do Assistente.

ASSISTENTE: (Segurando na mão um dos lenços, diz:)

Recebe este lenço de cor azul que sempre te recordará a imensidão do céu e a profundidade dos mares, para continuares a viver, cada vez mais, em todas as dimensões, o teu ideal escutista, humano e cristão. Ele simboliza a grandeza do ideal “*Sempre Mais Longe*” no serviço do bem que hoje prometeste viver.

O Assistente fará a imposição do lenço a cada um dos Sêniore, depois o ter dado a beijar. No caso de serem muitos, a Equipa de Animação poderá ajudar, impondo, também eles, os lenços aos Exploradores Sêniore.

CHEFE: Recebei esta bússola. Com ela encontrareis sempre o Rumo da vossa vida para a Felicidade, pela descoberta de vós mesmos, dos outros, do mundo e de Deus.

Caso seja possível, entrega uma bússola a cada um.

MADRINHA/PADRINHO: coloca a mão direita no ombro do(a) afilhado(a) e repete:

Em nome de Deus, Nossa Senhora da Muxima, São Carlos Lwanga, São Jorge, S. Francisco Xavier e S. N. *(dizer o nome do Patrono do Agrupamento),*
eu testemunho a tua Promessa de Explorador Sênior, nos Escuteiros Católicos de Angola, e prometo proteger-te como tal.

Os padrinhos e madrinhas regressam ao seu lugar.

CHEFE: Reconheceis que o Movimento Escutista é uma Fraternidade mundial e que ao entrardes para ela vos tornais amigos e irmãos dos Escuteiros de todo o mundo?

Noviços/Aspirantes: Sim, reconheço!

CHEFE: Pois bem, pela vossa fidelidade à Promessa, honrai sempre esta Fraternidade, vivendo como Jesus Cristo ensinou: 'Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei'.

Cumprimenta cada um dos novos Sêniores, dizendo:

Desde este momento, fazes parte da grande família dos Exploradores Sêniores dos Escuteiros Católicos de Angola.

Se a Promessa for fora da Eucaristia, depois de ter saudado todos os novos Sêniores diz: Com confiança, rezemos a nossa oração:

De mãos dadas, rezam (ou cantam) todos a Oração do Escuta.

Noviços/Aspirantes:

Senhor Jesus,
Ensina-me a ser generoso,
A servir como Vós o mereceis,
A dar-me sem medida,
A combater sem cuidar das feridas,
A trabalhar sem procurar descanso,
A gastar-me sem esperar outra recompensa,
Senão saber que faço a Vossa vontade santa.
Ámen.

Os novos Exploradores Sêniores virados para a assembleia fazem a saudação escutista, voltando de seguida aos seus lugares.

CELEBRAÇÃO DA PROMESSA DE CAMINHEIRO

Antes do início das Promessas, o Chefe de Agrupamento ou outro Chefe, faz uma breve introdução alusiva ou uma eventual explicação sobre o acto que se vai realizar, dirigindo-se aos Escuteiros e à assembleia, focando a(s) etapa(s) percorrida(s) e a que se segue. O Chefe de Equipa mais antigo procede à chamada de modo nominal e individual. Primeiro chama os Noviços e depois os Aspirantes. Cada candidato, ao ouvir o seu nome, coloca-se de pé e responde em voz alta **“Alerta!”**; depois vai colocar-se em sentido, diante do altar e faz o sinal escutista (saudação), ao que o Chefe de Clã corresponderá. Se houver Noviços, o Chefe do Grupo Sénior retira-lhes o lenço de Sénior.

CHEFE DO CLÃ ou Caminheiro Investido: *«Homens novos para um mundo novo», eis a síntese do nosso Projecto. A insatisfação do que somos é o ponto de partida. Peregrinos do infinito, vencemos na esperança o esforço de caminhar. Fazemos nossa a palavra de Paulo de Tarso: «Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente a fim de conhecerdes a vontade de Deus».*

Aspirantes\Noviços: Chefe, fazemos nossa essa proposta. Esse é o nosso caminho. A vida em Clã e o esforço colectivo pelo crescimento responsável e fraterno, são meios de realização. Vivemos e estamos abertos a partilhar com quem queira fazer seu este ideal.

CHEFE: Muito bem. Fico feliz com a vossa adesão.

Aspirantes\Noviços (A/N):

Chefe, é meu desejo tornar-me Caminheiro.

CHEFE: É com alegria que verifico o vosso desejo. Lembrai-vos porém que Caminheiro é aquele que vive a convicção de não ter aqui morada permanente, que vive o desprendi-

mento do peregrino, que alimenta o seu espírito na alegria da partilha animada pela caridade. Quereis viver este ideal?

A/N: Sim Chefe, com a ajuda de Deus, quero ser Caminheiro.

CHEFE: Por quanto tempo?

A/N: Sempre! Deus há-de ajudar-me!

CHEFE: Conheceis bem os Princípios do Escuta segundo as quais quereis viver?

A/N: Sim, Chefe!

- *O Escuta orgulha-se da sua Fé e por ela orienta toda a sua vida;*
- *O Escuta é filho de Angola e bom cidadão;*
- *O dever do Escuta começa em casa.*

CHEFE: Conheceis bem a Lei do Escuta a qual voluntariamente vos quereis obrigar?

A/N: Sim, Chefe!

- *A honra do Escuta inspira confiança;*
- *O Escuta é Leal;*
- *O Escuta é útil e pratica diariamente uma Boa-Ação;*
- *O Escuta é amigo de todos e irmão de todos os outros Escutas;*
- *O Escuta é delicado e respeitador;*
- *O Escuta protege as plantas e os animais;*
- *O Escuta é obediente;*
- *O Escuta tem sempre boa disposição de espírito;*
- *O Escuta é sóbrio, económico e respeitador do bem alheio;*

- O Escuta é puro nos pensamentos, nas palavras e nas acções.

CHEFE: E qual é a Divisa que escolheis?

A/N: Servir! (Para os marítimos: Mais além! Para os do ar: Mais alto!)

CHEFE: Irmãos Caminheiros, aceitais estes jovens na vossa Fraternidade?

A/N: Sim, aceitamos!

NOVIÇOS

CHEFE: (Se houver Aspirantes, diz: Noviços,...) sede, pois dos nossos. Perante as bandeiras, o Livro da Palavra de Deus e o Círio Pascal que é a Luz do Homem Novo, renovai a vossa Promessa de Escuteiro.

ASPIRANTES

CHEFE: (Se houver Aspirantes, diz: E vós, Aspirantes a Camiheiros,...) Bem-vindos à grande família Escuta. Que esta pertença seja para vos entusiasmante, ao mesmo tempo que a enriqueceis com o dom de vós próprios. Perante as bandeiras, o Livro da Palavra de Deus e o Círio Pascal que é a Luz do Homem Novo, fazei a vossa Promessa de Escuteiro, compromisso solene a que vos obrigais, diante de Deus e da comunidade.

Neste momento avançam as bandeiras. Os novos Caminheiros, *colocam a mão esquerda sobre o Livro da Palavra de Deus (Bíblia, que assenta sobre as bandeiras) e, junto do Círio Pascal, fazem com a mão direita o sinal escutista (saudação). Avançam as madrinhas/padrinhos, se os houver, que se colocam por trás dos respectivos afilhados(as). Estes dizem:*

A/N: Prometo, pela minha honra e com a graça de Deus, fazer todo possível por:

- Cumprir com os meus deveres para com Deus, a Igreja e a Pátria;
- Auxiliar os meus semelhantes em todas as circunstâncias;
- Obedecer à Lei do Escuta.

Os Escutas ajoelham-se diante do Assistente.

ASSISTENTE: Segurando na mão um dos lenços, diz:

Recebe este lenço de cor vermelha, a cor do fogo e do sangue; que ele te estimule ao entusiasmo no Serviço e à coragem no sacrifício próprios do Homem Novo.

Impõe o lenço e insígnias aos novos Caminheiros. No caso de serem muitos, a Equipa de Animação poderá ajudar...

PADRINHO/MADRINHA: Coloca a mão direita no ombro do(a) afilhado(a) e repete:

Em nome de Deus, Nossa Senhora da Muxima, São Jorge, S. Paulo e S. N. *(dizer o nome do Patrono do Agrupamento)*, eu testemunho a tua Promessa de Caminheiro, nos Escuteiros Católicos de Angola, e prometo proteger-te como tal.

Padrinhos e madrinhas regressam aos seus lugares.

CHEFE: Olhai para esta vara bifurcada. Ela é para vós a imagem de dois caminhos. A escolha do bem, mesmo à custa de sacrifício, será para vós libertadora. Tendes à vossa frente um caminho longo e aliciente.

Entrega a vara bifurcada (não atirar!) ou toca com ela no ombro de cada um dos novos Caminheiros.

CHEFE: Reconheceis que o Movimento Escutista é uma Fraternidade Mundial e que ao entrardes para ela vos tomais amigos e irmãos dos Escuteiros de todo o mundo?

CAMINHEIRO: Sim, reconheço.

CHEFE: Pois bem, pela vossa fidelidade à Promessa, honrai sempre esta Fraternidade, vivendo como Jesus Cristo ensinou: «amai-vos uns aos outros como Eu vos amei».

Cumprimenta cada um dos novos Caminheiros e diz:

Desde este momento, fazes parte da grande família dos Caminheiros dos Escuteiros Católicos de Angola.

CHEFE: Agora irmãos podeis partir, tendes à vossa frente um caminho longo e um destino grande.

CAM: Padre, não podemos partir sem a vossa bênção.

ASSISTENTE: Como nos diz o Senhor Jesus, *vós sois a luz do mundo, vós sois o sal da terra; não se pode esconder a luz, nem pode o sal perder o sabor.* Por isso Deus vos abençoe + para que, assumindo solenemente o compromisso de serdes, em Cristo, Homens Novos para um Mundo Novo, partais com a certeza que Ele fará o caminho convosco como vosso Amigo e Companheiro, e o Seu Espírito será o vosso guia para vos dar força e coragem na longa jornada da vida.

CAMINHEIRO: **Ámen.**

Se a Promessa for fora da Eucaristia, de mãos dadas, rezam todos a Oração do Caminheiro.

CAMINHEIRO:

ORAÇÃO DO CAMINHEIRO

**Senhor Jesus,
que Vos apresentastes aos homens
como um caminho vivo,
irradiando a claridade que vem do alto,**

**dignai-Vos ser o meu Guia e Companheiro,
nos caminhos da vida,
como um dia o Fostes no caminho de Emaús;
Iluminai-me com o Vosso Espírito,
a fim de saber descobrir
o caminho do Vosso melhor serviço;
E que, alimentado com a Eucaristia,
o verdadeiro Pão de todos os Caminheiros,
apesar das fadigas e das contradições da jornada,
eu possa caminhar alegremente convosco,
em direcção ao Pai e aos irmãos.
ÂMEN.**

(texto: Manual do Caminho, página 64)

Os novos Caminheiros virados para a assembleia fazem a saudação escutista, voltando ao seu lugar.

CELEBRAÇÃO DA PROMESSA

DE DIRIGENTE

Um Chefe (2.º) apresenta o(s) candidato(s) a outro Chefe (1.º) que, na ocasião, representa os Escuteiros Católicos, e está acompanhado do Assistente.

2º CHEFE: *Procede à chamada do candidato:* Chefe, está (estão) aqui presente(s) este(s) nosso(s) irmão(s) para que, em nome de Deus, faça(s) dele(s) Dirigente(s) dos Escuteiros Católicos de Angola.

1º CHEFE: E será (serão) digno(s) da missão em que vai(vão) ser investido(s)?

2º CHEFE: Pelas provas que tem (têm) dado, assim o creio.

Todos os presentes: **Graças a Deus!**

1º CHEFE: *Dirigindo-se ao(s) candidato(s):* E sabes (sabeis) bem o que se espera de um bom Dirigente dos Escuteiros Católicos de Angola?

Candidato: Sim.

- ✓ *Que assuma e viva a Lei e os Princípios do Escutismo;*
- ✓ *Que me entregue com devoção à Juventude;*
- ✓ *Que esteja firmemente convencido do valor dos Escuteiros Católicos de Angola, para a formação cristã e humana da juventude;*
- ✓ *Que me esforce por exercer uma influência benéfica sobre os jovens, com zelo, dedicação e espírito de sacrifício;*
- ✓ *Que esteja disposto a empenhar-me na minha própria formação cristã e escutista;*

- ✓ **Que procure agir com firmeza, energia, perseverança, justiça, paciência e caridade.**

1º CHEFE: E tens (tendes) bem presente o que são os Escuteiros Católicos de Angola para a Igreja?

Candidato: Sim, um movimento destinado à formação integral da juventude.

1º CHEFE: E prometes(prometeis) cumprir fielmente todos os Princípios do Escutismo e todos os compromissos a que desde agora te(vos) obrigas(obrigais)?

Candidato: Sim, com a graça de Deus.

1º CHEFE: E qual é a Divisa que te (vos) submetes (submeteis)?

Candidato: Sempre Alerta Para Servir.

1º CHEFE:

Pois bem, que Deus te (vos) ajude. Tomando como testemunhas da tua (vossa) palavra, S. Jorge, S. Francisco de Assis, Santo Agostinho, S. Matias Mulumba, Santa Maria, Mãe dos Escutas e nossa Padroeira, e a Assembleia cristã aqui presente, podes (podeis) fazer a Promessa.

Neste momento avançam as bandeiras. O novo Dirigente, coloca a mão esquerda sobre o Livro da Palavra de Deus (Bíblia/Lecionário) que assenta sobre as bandeiras e faz o sinal escutista (saudação) dizendo:

Candidato:

Prometo, pela minha honra e com a graça de Deus, fazer todo o possível por:

- Cumprir os meus deveres para com Deus, a Igreja e a Pátria;
- Auxiliar os meus semelhantes em todas as circunstâncias;
- Obedecer à lei do Escuta e desempenhar o melhor que puder as obrigações do meu cargo;

ASSISTENTE: *Segurando na mão um dos lenços, diz:*

Este lenço rosa fúcsia, cor que nasce da fusão entre o vermelho -da Paixão, Amor e Sangue de Cristo- e o roxo -penitência, espiritualidade e esperança-, simboliza a alegria da fé vivida com intensidade e o amor incondicional de Deus, que transforma a dor em esperança e a cruz em ressurreição.

Ao usares este lenço, assumes que és chamado a seres:

- Luz onde houver trevas;
- Alegria onde houver tristeza;
- Escuta onde houver silêncio;
- Serviço onde houver necessidade.

Que este lenço te lembre sempre o “sim” corajoso de Maria, Mãe da Alegria, e te conduza a viver como verdadeiro discípulo de Cristo, com um coração puro, atento e generoso.

O Assistente impõe o lenço, dizendo:

Recebe este lenço rosa fúcsia.

Que ele seja para ti, sinal de alegria, de missão e de fidelidade.

Vive-o com honra, entrega-o com amor, guarda-o com fé, assume (assumindo) o teu (vosso) compromisso baptismal, como educador(es) e evangelizador(es) no Escutismo em Angola e no mundo!

O Assistente impõe (ou troca) o lenço, sem qualquer fórmula.

1º CHEFE: *Entregando a(s) insígnia(s), diz:*

Aceito-te(vos) como irmão(s) e unidos na mesma fé e no abraço da Fraternidade Escutista, serviremos a Igreja, a Deus e a Pátria dos nossos irmãos mais novos.

Cumprimenta o(s) novo(s) Dirigente(s) e diz: Desde este momento, fazes parte da grande família dos Dirigentes dos Escuteiros Católicos de Angola!

ASSISTENTE: Bendigamos ao Senhor!

Todos: Graças a Deus!

Se a celebração se realizar fora da Eucaristia, o(s) novo(s) Dirigente(s) aproxima(m)-se do altar/presidência, e recita(m) a Oração do Dirigente.

ORAÇÃO DO DIRIGENTE

**Senhor Jesus,
que Vos dignastes escolher-me
para Dirigente dos Escuteiros Católicos de Angola,
fazei dos jovens que me vão ser confiados
um exemplo nos caminhos da Vossa Lei.
Que eu saiba mostrar-lhes o sentido
que tem, no Vosso projecto,
a Natureza por Vós criada;
Que eu saiba ensinar-lhes o que devo,
com rectidão e alegria, para uma autenticidade huma-
na;
Que eu procure, no desempenho da minha missão,
Orientá-los para a realização do Vosso Reino.
Ámen.**

No final, todos regressam ao seu lugar.

CELEBRAÇÃO DA PROMESSA PARA ESTRANGEIROS

Está autorizada a admissão de naturais de outros países, desde que estejam a residir em Angola.

A Promessa destes Escuteiros é feita perante a Bandeira Angolana, dos ECA e a da sua Pátria. Nestes casos, segue-se todo a celebração das Promessas conforme as presentes celebrações, excepto na fórmula da Promessa que passará a ser a seguinte:

«Prometo, pela minha honra e com a graça de Deus fazer todo o possível por :

- cumprir os meus deveres para com Deus, a Igreja e Angola, salvaguardando sempre os interesses legítimos da minha Pátria:**
- auxiliar os meus semelhantes em todas as circunstâncias:**
- obedecer à lei do escuta».**

A promessa desses escutas é feita perante a bandeira angolana, a da sua Pátria e a dos Escuteiros Católicos de Angola

CELEBRAÇÃO “TIPO” DE PROMESSAS

- “FORA” DA EUCARISTIA -

Introdução

No caso de ser impossível ao Assistente celebrar a Eucaristia e nela integrar as Promessas, nunca se deverá fazer a Promessa sem ser integrada numa celebração da Palavra de Deus. *Ver o que diz a Introdução à Celebração das Promessas, neste mesmo Capítulo.*

O cristão, pelo Baptismo, fica incorporado na grande família dos filhos de Deus, comprometido com eles a dar no mundo testemunho da fé, da esperança e da caridade. O Escuteiro cristão, ao fazer a sua Promessa, renova este compromisso baptismal: ser filho de Deus e irmão de todos os outros.

Se o Baptismo nos incorpora na Comunidade/Igreja cristã, podemos dizer que a Promessa nos incorpora nos ECA. Todo o baptizado é um "identificado" com Cristo; a sua actividade concreta e real deverá obedecer ao programa traçado por Jesus Cristo no Evangelho. Assim, pela Promessa, tem de acontecer com o Escuteiro cristão em relação aos ECA.

Quem está inserido na Comunidade/Igreja cristã pelo Baptismo e nos ECA pela Promessa, entrega-se ao serviço da mesma. À semelhança do Grande Chefe Jesus Cristo, não está para ser servido, mas para servir. A caridade e o serviço são a manifestação externa da unidade com todos e com o Senhor Jesus, pela via da conversão e progresso, para uma vida sempre nova.

SAUDAÇÃO INICIAL

Convite à oração:

Ajude-mos com as nossas preces estes nossos irmãos e irmãs, preparados para fazerem a sua Promessa. Oremos a Deus nosso Pai, para que, na Sua grande misericórdia, guie e acompanhe a todos nós ao longo da nossa vida de cristãos, vivida também como Escuteiros.

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURAS

Leitura - Ezequiel 36, 24-28 ou outra oportuna para este momento.

Salmo 22 - O Senhor é meu pastor: nada me pode faltar.

Evangelho- Mateus 28, 18-20 ou outra.

Homilia, Reflexão ou Partilha

Oração dos Fiéis - uma ou duas intenções por Secção.

Ladaíinha dos Santos:

Presidente: Santa Maria, Mãe de Deus.

Todos: Rogai por nós

P.: Peregrina no caminho da fé.

T.: Rogai por nós.

P.: Mãe da Igreja.

T.: Rogai por nós.

P.: Mãe e Mestra da verdade.

T.: Rogai por nós.

P.: Mãe dos Escuteiros.

T.: Rogai por nós.

P.: S. Francisco de Assis.

T.: Rogai por nós.

P.: S. Jorge.

T.: Rogai por nós.

P.: S. Pedro e S. Paulo.

T.: Rogai por nós.

P.: S. Matias Mulumba.

T.: Rogai por nós.

P.: S. N. ____ (Dizer o nome do Patrono do Agrupamento, da Paróquia, das Unidades).

T.: Rogai por nós.

P.: Todos os Santos e Santas de Deus.

T.: Rogai por nós.

Renúncia e Profissão de Fé

P.: Caríssimos Escuteiros. No Baptismo recebestes do amor de Deus uma vida nova. Esta vida foi crescendo em todos vós de dia para dia. Ao fazer a vossa Promessa, estais a recordar e a reavivar o vosso Baptismo. Renunciai ao mal e professai a vossa fé em Jesus Cristo, que é a fé da Igreja e dos Escuteiros Católicos, na qual fostes baptizados.

P.: Renunciais ao pecado para viverdes na liberdade dos filhos de Deus?

T.: Sim, renuncio.

P.: Renunciais à prática do mal, para que este não vos escravize?

T.: Sim, renuncio.

P.: Renunciais a Satanás que é o autor do mal e pai da mentira?

T.: Sim, renuncio.

P.: Credes em Deus, Pai todo poderoso, criador do céu e da terra?

T.: Sim, creio.

P.: Credes em Jesus Cristo, seu único Filho, Nosso Senhor, que nasceu da Virgem Maria, padeceu e foi sepultado, ressuscitou dos mortos e está à direita do Pai?

T.: Sim, creio.

P.: Credes no Espírito Santo, na santa Igreja Católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne e na vida eterna?

T.: Sim, creio.

P.: Esta é a nossa fé . Esta é a fé da Igreja, que nos gloriamos de professar, em Jesus Cristo, Nosso Senhor.

T.: Ámen.

P.: Quereis, portanto, fazer a vossa Promessa de Escuteiros, vivendo a fé do vosso Baptismo?

T.: Sim, quero.

CELEBRAÇÃO DAS PROMESSAS

Seguir a celebração própria, conforme o que está definido nas diferentes celebrações da Promessa, nas páginas anteriores.

Rezar o Pai-Nosso.

RITOS FINAIS

Se for um Leigo, o Presidente diz:

P.: Abençoe-nos Deus todo poderoso (+) Pai, Filho e Espírito Santo.

T.: Ámen.

P.: Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

T.: Graças a Deus.

PROFISSÃO DE FÉ E RENOVAÇÃO DA PROMESSA

ASSISTENTE: Caros Escuteiros, e vós todos aqui presentes. Convido-vos, agora, a reafirmar as promessas do vosso Baptismo, proclamando a Fé de toda a Igreja. Convidar-vos-ei depois, a vós, Escuteiros, a renovardes o compromisso da vossa Promessa Escutista, na qual encontrais um caminho de vivência do Baptismo.

Credes em Deus, Pai todo poderoso, criador do céu e da terra?

TODOS: Sim, creio.

As.: Credes em Jesus Cristo, seu único Filho, Nosso Senhor, que nasceu da Virgem Maria, padeceu e foi sepultado, ressuscitou dos mortos e está sentado à direita do Pai?

TODOS: Sim, creio.

As.: Credes no Espírito Santo, na Santa Igreja católica, na comunhão dos Santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne e na vida eterna?

TODOS: Sim, creio.

As: Esta é a nossa fé, esta é a fé da Igreja que nos gloriamos de professar, em Jesus Cristo Nosso Senhor.

TODOS: Ámen.

LOBITOS

As.: Lobitos, com o vosso Patrono, S. Francisco de Assis, quereis, da melhor vontade, servir a Deus, respeitar a Lei da Alcateia e praticar sempre a Boa-Acção?

LOBITOS: Sim quero.

CHEFE: E qual a vossa divisa?

LOBITOS: Da melhor vontade!

JÚNIORES

As.: E vós, Exploradores Júniores, com S. Jorge, quereis viver a aventura da vida na fidelidade à Lei do Escuta e procurando, acima de tudo, servir a Deus e ao próximo?

JÚNIORES: Sim quero.

CHEFE: E qual a divisa a que vos obrigais?

JÚNIORES: Sempre alerta!

SÉNIORES

As.: E vós, Exploradores Séniores, com S. João Baptista, estais decididos a procurar o sentido da vida, significado pela rosa dos ventos, na fidelidade ao Baptismo, e comprometendo-vos a construir um mundo melhor?

SÉNIORES: Sim quero.

CHEFE: E qual a vossa divisa?

SÉNIORES: Sempre alerta!

CAMINHEIROS

As.: E vós, Caminheiros, com S. Paulo, reafirmais a decisão de impelir a vossa própria canoa, sempre pelo caminho do bem nas bifurcações que a vida vos apresenta, com entusiasmo no serviço e coragem no sacrifício, dispostos a uma vida fraterna que vos conduza ao único verdadeiro triunfo que é ser Homem Novo em Jesus Cristo?

CAMINHEIROS: Sim.

CHEFE: E qual a divisa com que vos comprometeis?

CAMINHEIROS: Servir!

DIRIGENTES

CHEFE: Pedimo-vos, agora, nosso Assistente, que confirmeis no seu compromisso de educadores católicos, os Dirigentes dos Escuteiros Católicos aqui presentes.

As.: Caros Dirigentes, a Igreja exerce através de vós a missão que lhe compete de evangelizar e revelar Jesus Cristo aos mais novos. É grande e digno o serviço que a Comunidade cristã vos confia e vos chama a assumir como realização do vosso sacerdócio baptismal. Dizei-me, pois: com Nossa Senhora da Muxima, Padroeira dos Escuteiros Católicos de Angola, quereis reafirmar a fidelidade à vossa promessa de Dirigentes?

Dirig.: Sim, com a graça de Deus.

CHEFE: E a que divisa vos submeteis?

Dirig.: Sempre Alerta para Servir!

CANÇÃO DA PROMESSA

Minha Promessa atende,
Meu Deus, Deus meu,
E sobre mim estende
o manto Teu.

**Eu te amo e quero amar,
cada vez mais
Não deixes de escutar,
Senhor, meus ais...**

Juro seguir Teus passos,
como cristão
E depor em Teus braços
meu coração.

Minh'alma toda cega
de fé e de amor.
Hoje e sempre se entrega
a Vós, Senhor.

Defende-me do mal,
Jesus meu Rei.
E em prol de Angola trabalharei!

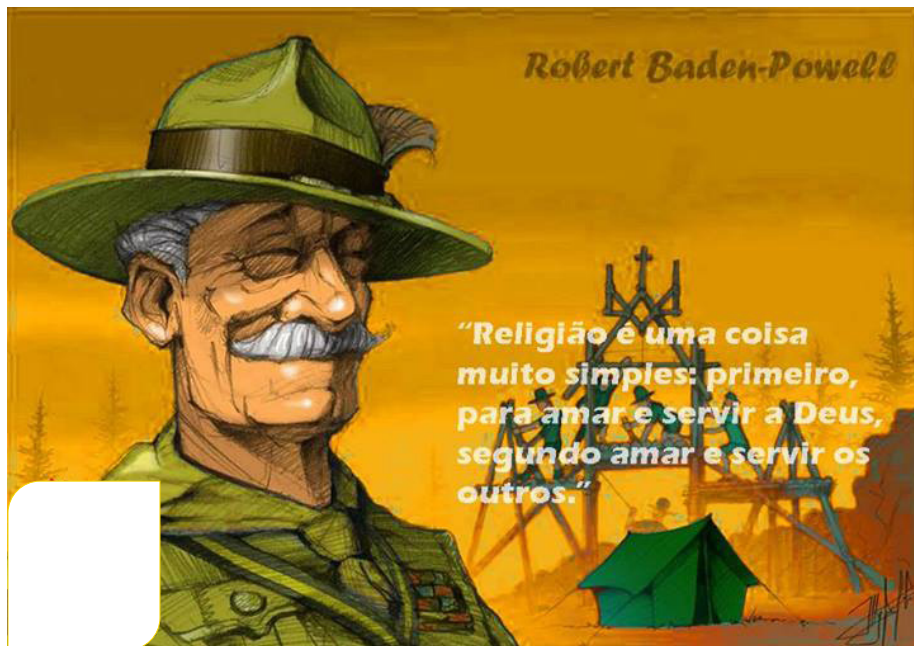
ÍNDICE

pág.

6	
7	O Assistente Católico
11	Padroeiros dos Escuteiros Católicos de Angola
11	I SECÇÃO - S. Francisco de Assis
12	II SECÇÃO - S. Jorge
13	III SECÇÃO - S. João Baptista
14	IV SECÇÃO - S. Paulo
15	PADROEIRA dos E.C.A. - N ^a Sra da Conceição da Muxima
16	Outros Patronos católicos do Escutismo
16	S. Matias Mulumba Santo Agostinho
17	S. Francisco Xavier S. Carlos Lwanga

PROMESSAS

21	A Promessa do Escuteiro
25	Celebração da Promessa de Lobito
29	Celebração da Promessa de Explorador Júnior
35	Celebração da Promessa de Explorador Sénior
41	Celebração da Promessa de Caminheiro
47	Celebração da Promessa de Dirigente
50	Celebração da Promessa para Estrangeiros
51	Celebração da Promessa fora da Eucaristia
57	Profissão de Fé e Renovação da Promessa
61	ÍNDICE



**ASSISTÊNCIA NACIONAL
ESCUTEIROS CATÓLICOS DE ANGOLA
- ECA -**

